A NOVA COLÔNIA DA CHINA?

Para Jiang Shigong, jurista muito influente no Politburo do PCCh, a história conheceu poucas formas de império, e a mais eficiente entre elas dispensou a ocupação territorial. A Inglaterra deu autonomia às colônias porque já controlava o que sustentava seu poder: a moeda, o comércio, a ciência, a tecnologia e a lei. O exército era uma variável demasiadamente complexa, e os combatentes poderiam contar com fatos imprevisíveis.

A guerra dos Bôeres foi uma lição para a coroa britânica, que compreendeu a complexidade de manter a ocupação territorial usando seu próprio exército.

Pequim estudou o modelo e repete a fórmula como programa de governo: um Estado soberano ergue um império de alcance global — tal qual o império britânico, que tinha pretensões de federalizar suas colônias sob uma constituição mundial — controlando esses fatores à distância, sem mobilizar exércitos.

Não estaria o Brasil sendo vitimado por esse neocolonialismo chinês? Segundo o Conselho Empresarial Brasil-China, o estoque de investimentos chineses no país chegou a US$ 85,5 bilhões entre 2007 e 2025, em 355 projetos. Em 2025, foram US$ 6,1 bilhões, alta de 45%, e o Brasil foi o principal destino do capital chinês no mundo. Pouco desse dinheiro foi para fábricas: a indústria manufatureira ficou com 8,5%. Pelo critério de valor, 63,2% entrou por fusões e aquisições, isto é, pela compra de negócios que já existiam e operavam no Brasil.

A eletricidade absorveu 43,6% do total, US$ 36,5 bilhões. A State Grid controla a CPFL desde 2017, e a CPFL arrematou em 2021 os 66% da transmissora gaúcha CEEE-T por R$ 2,6 bilhões. A China Three Gorges reuniu 8,3 gigawatts de geração e controla 12 hidrelétricas. Um estudo sobre o setor registra que esse modo de entrada oferece pouca transferência de tecnologia.

Quem controla a energia controla a possibilidade de industrialização de um país, e controlar a indústria e o sistema de produção é essencial para minar por dentro o poder nacional e a autonomia de uma nação.

Quem controla a oferta de energia controla o quanto a indústria de uma nação pode se desenvolver.

A área de logística também surge como parte de um estranho padrão de quem aparenta tentar controlar o desenvolvimento econômico do país. A China Merchants Port controla o Terminal de Contêineres de Paranaguá. A Cosco apresentou ao governo um projeto de malha ferroviária no Porto de Santos. O ministro de Portos e Aeroportos viajou a Pequim e Xangai para oferecer às estatais chinesas o Tecon Santos 10, os canais de acesso e as hidrovias. Ter acesso a tantos empreendimentos de infraestrutura parece qualificar a China como muito influente no que diz respeito ao comércio brasileiro.

É notável também o apetite chinês pela desdolarização do Brasil. Pois o Tesouro já prepara a primeira emissão soberana brasileira em yuan no mercado chinês, os panda bonds: até 5 bilhões de yuans na estreia, cerca de US$ 735 milhões, dentro de um programa de 10 bilhões. O Brasil será o primeiro país latino-americano a fazê-lo; Indonésia, Paquistão e Cazaquistão estrearam no mesmo mercado este ano. O governo diz que a operação criará referência para empresas brasileiras, e a Vale já pediu registro de um programa próprio de 10 bilhões de yuans. Uma dívida contraída em yuan, sob regulação chinesa, é uma iniciativa que amarra o devedor ao sistema financeiro do credor.

O Brasil está fazendo negócios ou atando-se em amarras coloniais?

O que ainda falta para que a elite brasileira entenda que as decisões mais importantes sobre a nação estão sendo transferidas para a China?

- **Inspirado na lição imperial britânica teorizada por Jiang Shigong,** o avanço chinês dispensa a ocupação militar para capturar os gargalos vitais da energia e da logística brasileira por meio de aquisições que não geram transferência tecnológica.
- **O domínio estrangeiro sobre a geração elétrica e os corredores portuários,** somado ao endividamento soberano em yuan sob regulação de Pequim, subordina a capacidade industrial e o sistema financeiro do país aos desígnios de uma potência externa.
- **Ao confundir alienação patrimonial e submissão monetária com pragmatismo comercial,** a elite dirigente entrega as alavancas da soberania nacional e converte o Brasil em colônia estratégica do novo império oriental.

